

Natividade

Rio de Janeiro - RJ

Histórico

A história da colonização das terras que fazem parte do Município de Natividade tem seu início entre 1821 e 1831. O desbravador da região foi José Lannes (ou de Lana) Dantas Brandão que, segundo alguns autores, teria pertencido à Milícia de D. João VI e, segundo outros, teria sido desertor da força pública de Ponte Nova, Minas Gerais. Na região vieram-se estabelecer, pouco depois, seus irmãos Antônio e Francisco, seu pai, Capitão João F. Dantas Brandão e outros parentes como José Ferreira Cesar, sua mulher D. Maria Angelina da Luz e os índios Puris domesticados. Com o nome de Nossa Senhora da Natividade foi o núcleo populacional transformado em Freguesia, em 1861, e elevado à categoria de Vila em 1885, com o nome de Vila de Itaperuna. Várias modificações político-administrativas se processam na região, até 1890, quando foi criado Município de Natividade do Carangola, sendo a Sede do povoado elevada, à categoria de Vila.

Município foi extinto um ano depois e restabelecido em 1947.

Carangola

Minas Gerais - MG

Histórico

Aproximadamente em 1830, as margens do Carangola eram inextricável amontoado de matas virgens, onde, em sociedade inimiga somente viviam as feras e os índios puris bravios que dominavam desde as cabeceiras até a foz do rio que legou o nome à cidade. Acossados das margens do rio Muriaé internavam-se na mata densa, vivendo da caça, da pesca e de algumas plantações indispensáveis à nutrição, e nas suas palhoças rústicas, prontos ao primeiro grito de civilização, e a se internarem cada vez mais. Mas aqueles que, vindo de Muriaé seguiam as pegadas do indígena, longe de tentarem a submissão do mesmo, escravizando-o procuravam a sua amizade utilizando-se do seu braço na derrubada das matas e no plantio de cereais. Assim, os Lanes, vindos da barra do Muriaé, familiarizaram-se com os puris que os auxiliavam no plantio dos cereais e na extração de poaia, indicando-lhes os lugares onde abundava a planta medicinal que era depois levada para Campos por inóspitos caminhos; em troca traziam viveres, roupa, o pouco indispensável a uma vida como a que passavam os primeiros habitantes da margem do Carangola. Depois dos Lanes, outros aventureiros vindos de Muriaé embrenhavam-se no interior, subindo o rio, conseguindo a amizade do gentio, que, em breve se tornou auxiliar indispensável nos serviços das roças. Em 1847, já era grande o núcleo civilizado no Carangola. Aqueles que dispunham de mais atividades e mais recursos apossaram-se dos terrenos ubérrimos, dando começo às fazendas, graças ao machado devastador dos puris. Surgiram então as pequenas lavouras. Novos aventureiros chegaram à região, novas posses e novos empreendimentos se sucedem: outros métodos e outros sistemas pouco a pouco são introduzidos. Expandem-se as propriedades, multiplicam-se os trabalhadores. Em 1841 já se contavam vários redutos de cultivadores de terra e então a produção aumenta dia a dia sendo necessário o corte de estradas que dessem vazão ao produto. As tropas em pequenos bandos começam a descer, levando a Campos quando se produzia de desnecessário e de lá traziam o que não podiam obter no local. A distância entretanto, era enorme, os caminhos não eram mais que veredas, as pontes raríssimas, mas a população cada vez mais aumentava

procedente de várias partes, de sorte que a necessidade foi congregando as atividades esparsas em proveito de bem público.

Tombos do Carangola foi a primeira povoação formada graças à doação de terrenos feita pelo coronel Maximiano Pereira e outros fazendeiros dos arredores. Mais abaixo outros haviam fundado as povoações de Santo Antônio e Natividade. São Mateus surge depois fundada pelo major Américo de Lacerda, em 1886. Este, não muito depois, com o coronel Maximiniano, Manoel Novaes e José Moreira Carneiro, faz doação de terrenos para fundação de Santa Luzia. As primeiras casas, começo do arraial, desapareceram e nada resta na atual cidade para rememorar os esforços dos primeiros Habitantes. Não tardou entretanto, a aparecer nas povoações nascentes o gérmen da política que alvoraçava os partidos pelo resto de Minas numa luta insaciável de princípios que pouco se diferenciavam. Chimangos e Cascudos (também denominados Saquaremas) empenham-se já na luta pelas urnas; e em Tombos, antes mesmo da fundação de Santa Luzia, os dois partidos se armam. Santa Luzia que era reduto forte dos liberais (Chimangos) é em breve elevada à vila, em 1878, contando apenas três dezenas de casas. Não muito depois (em 1882) é elevada à categoria de cidade. Segundo corre, o nome de Carangola é devido ao fato de haver em abundância “carás” no meio do capim “angola” nas margens do rio. O cará pelo o fato de estar misturado ao capim, foi chamado “cará-angola”. Depois fundiram-se pelo uso as duas palavras. E o rio passou a ser chamado Carangola e depois a povoação, a cidade Carangola.